



Anais da Assembléia

Nº 186

CURITIBA, SEXTA-FEIRA, EM 31 DE OUTUBRO DE 1997

ANO XXIII

Mesa Diretora

ANIBAL KHURY
Presidente - PTB

LUIZ CARLOS ZUK
1º Vice-Presidente - PDT

NEIVO BERALDIN
2º Vice-Presidente - PP

LUIZ CLAUDIO ROMANELLI
3º Vice-Presidente - PMDB

LUIZ CARLOS MARTINS
1º Secretário - PDT

NELSON GARCIA
2º Secretário - PFL

ANTONIO ANNIBELLI
3º Secretário - PSDB

IRONDI PUGLIESI
4º Secretária - PPB

ANGELO VANHONI
5º Secretário - PT

ABIB MIGUEL
Diretor Geral

Lideranças

Governo	Deputado Valdir Rossoni
PFL	Deputado Plauto Miró
PTB	Deputado Ademar Traiano
PMDB	Deputado Orlando Pessuti
PPB	Deputado Augustinho Zucchi
PT	Deputado Péricles H. de Mello
PDT	Deputado Edgar Bueno
PL	Deputado Horácio Rodrigues
PSN	Deputado Emerson Nerone
PSDB	

Representação Partidária

PFL - 18: Anibal Khury - Basílio Zanusso - Cleiton Crisóstomo - Durval Amaral - Edno Guimarães - Eduardo Trevisan - Élio Rusch - Geraldo Cartúrio - Hidekazu Takayama - Júlio Ando - Luiz Carlos Alborghetti - Luiz Carlos Martins - Marquinhos Alves - Milton Puppio - Nelson Garcia - Nelson Tureck - Plauto Miró Guimarães - Remy Borsatto - Walmor Trentini; PTB - 11: Ademar Traiano - Albanor Gomes - Beto Richa - Carlos Simões - Cezar Silvestri - Joel Coimbra - José Tavares - Luiz Accorsi - Ricardo Chab - Valdir Rossoni; PMDB - 08: Antonio Annibelli - Catto Quintana - Luiz Claudio Romanelli - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Renato Adur - Sâmis da Silva - Toti Colaço; PPB - 07: Augustinho Zucchi - César Seleme - Duílio Genari - Edson Silva Lino - Irondi Pugliesi - João Techy Filho - Neivo Beraldin; PT - 04: Ângelo Vanhoni - Florisvaldo Fier - Irineu Colombo - Péricles Mello; PDT - 02: Edgar Bueno, Luiz Carlos Zuk; PSDB - 02: José Maria Ferreira - Sérgio Spada; PL - 01: Horácio Rodrigues; PSN - 01: Emerson Nerone.

VI ENCONTRO DOS CONSELHOS DA MULHER E ONGs IRMÃS DO PARANÁ

"MULHER EM BUSCA DA COMUNICAÇÃO"

A SRA. APRESENTADORA (Regina Boscardin) - Senhoras e Senhores, Boa Tarde!

Compõem a Mesa Representativa desta Sessão Solene de Homenagem às Pioneiras e Promotoras da Comunicação Paranaense, as seguintes autoridades e personalidades que nos honram com a presença: Exmo. Sr. Edson Luiz Vidal Pinto, Secretário de Estado da Cidadania; Exmo. Sr. Dr. Pinto, Secretário de Estado da Cidadania; Exmo. Sr. Dr. Olympio de Sá Sotto Maior Neto, Procurador Geral da Justiça; Ilma. Sra. Margarita Sansone, Presidente da Fundação Cultural de Curitiba, também representando neste Ato o Exmo. Sr. Rafael Greca de Macedo, Secretário de Estado da Casa Civil; Exmo. Sr. Marcos Lacerda Pessoa, representando o Exmo. Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia; representando o Exmo. Presidente do Tribunal de Contas do Estado Conselheiro Artagão de Mattos Leão, o vice-Presidente Conselheiro João Feder; Sra. Nely Almeida, Vereadora de Curitiba; Sr. Dino Almeida, Vereador de Curitiba e Colunista xeira, Diretora Regional da "Folha do Paraná" e da "Folha de Londrina", também representando neste Ato o Ilmo. Dr. Abdo Aref Kudri, Presidente do Jornal "Diário Popular" e do Sindicato das Empresas de Jornais e Revistas do Estado do Paraná; Ilma. Sra. Juril Carnasciali, Colunista da "Gazeta do Povo"; Ilma. Sra. Alzeli Bassetti, Presidente do Conselho Estadual da Mulher do Paraná.

Passamos neste momento a palavra à Presidente do Conselho Estadual da Mulher, Alzeli Bassetti que procederá a abertura oficial desta cerimônia.

A SRA. ALZELI BASSETI - Sob o olhar de Deus, reafirmando a dignidade e a competência profissional da mulher paranaense, declaro aberta a Sessão Solene referente ao VI Encontro dos Conselhos e ONGs a ele irmanadas, que contempla desta feita a área da Comunicação Social, reverenciando as respectivas Pioneiras e Promotoras.

Cantemos, pois, o Hino Nacional Brasileiro, interpretado pela Banda Lira de Curitiba.

(É executado o Hino Nacional)

A SRA. APRESENTADORA (Regina Boscardin) - Destacamos ainda as presenças honrosas das autoridades seguintes: Vice-Prefeito de Pitanga, Ilmo. Sr. Lourival Landgraf e Sra.; Sr. Elias Vidal, Vereador de Curitiba; Sra. Silvia de Souza, Vereadora de Nova Olímpia; Sra. Ilda Guimarães, Vereadora de Cafetal do Sul; Sra. Ruth de Almeida, Vereadora de Icaraima; Sra. Maria Aparecida Schaffer, Presidente do Conselho Municipal de Pitanga; ex-Deputada Erialba Freire.

Primeiramente teremos o pronunciamento de algumas autoridades para, em seguida, proceder a cerimônia de entrega das Placas de Prata com que o Conselho Estadual da Mulher e o Sistema FIEP, estarão homenageando as mulheres que lavraram pioneirismo ou registraram promoção marcante na Comunicação Social do Paraná.

Convidamos agora a Presidente do Conselho Estadual da Mulher para fazer o seu pronunciamento.

A SRA. ALZELI BASSETI - Excelentíssimo Sr. Edson Luiz Vidal Pinto, Secretário de Estado da Cidadania; Exmo. Sr. Dr. Olympio de Sá Sotto Maior Neto, Procurador Geral da Justiça; Ilma. Sra. Margarita Sansone, Presidente da Fundação Cultural de Curitiba, também representando neste Ato o Exmo. Sr. Rafael Greca de Macedo, Secretário de Estado da Casa Civil; Exmo. Sr. Marcos Lacerda Pessoa, representando o Exmo. Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia; Representando o Exmo. Presidente do Tribunal de Contas do Estado Conselheiro Artagão de Mattos Leão o vice-Presidente, Conselheiro João Feder; Sra. Nely Almeida, Vereadora de Curitiba; Sr. Dino Almeida, Vereador de Curitiba e Colunista Social da "Gazeta do Povo". Tomo a liberdade de ver no senhor também presente neste Ato, um amigo em comum, Jornalista Nelson Faria de Barros; Sra. Regina Crackl Teixeira, Diretora da "Folha do Paraná"; Exma. Sra. Juril Carnasciali; nossa querida Helena Kolody;

demais autoridades presentes; senhoras e senhores.

Não sem propósito, no calendário oficial da imprensa brasileira o 10 de setembro figura como "Dia da Imprensa" e "Dia da Liberdade da Imprensa". O vínculo ratifica uma verdade: não há verdadeira imprensa sem liberdade. A data em questão registra historicamente o aparecimento da "Gazeta do Rio de Janeiro" em 1.808, editada pela Gráfica Oficial de Dom João VI, a Imprensa Régia. Anteriormente, há 7 de abril, havia sido lavrada a fundação da Associação Brasileira de Imprensa, e a 13 de maio fôra vez da Imprensa Régia. Treze anos depois, a 28 de agosto de 1.821, Dom Pedro I, num gesto de grandeza, acolhendo reivindicação dos progressistas, aboliu a censura e lançou o princípio da liberdade de expressão o território nacional. O princípio logo foi ampliado para liberdade de opinião, sob inspiração da revolução francesa. Decorridos 189 anos desses fatos históricos, discute-se hoje no país a Lei de Imprensa, que se quer livre, liberta de todo e qualquer resquício arbitrário, adulta e democrática. O conceituado Jornal "Extra Pauta", porta voz oficial do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná, na edição especial de setembro próximo passado, enfoca a dicotomia hoje existente na área: alta tecnologia e competência profissional convivendo diuturnamente com entulhos ditatoriais, que entravam a liberdade de criação e induzem à perniciosa autocensura.

Há, pois, pontos fundamentais a espera de serem afirmados numa imprensa moderna, pluralista, aberta à participação comunitária, tais como: a garantia de pluralidade de versões; a ampliação do espaço de atendimento ao público; cristalinidade na informação sobre propriedade e responsabilidade editoriais; defesa da cidadã e do cidadão diante de informações falsas sobre fatos de interesse público; agilidade no julgamento dos direitos de resposta; proteção aos profissionais da pena diante de matéria de autoria deles alterada na edição; obrigatoriedade de caracterização de matéria paga; substituição das penas de prisão pela prestação de serviços à comunidade; anistia aos condenados pela Lei nº 5.250/67; indenização delimitada ao dano e à capacidade de veículo; liberdade da profissional e do profissional em relação à empresa; criação de Conselhos Editoriais nos Jornais; implantação de setores de pesquisa e de banco de dados, próximos à Redação; soluções alternadas para livrar Jornais e Revistas da servidão à propaganda oficial e a grupos econômicos, como pedra de toque, porém, ao que for mantido e ao que vier a ser acrescentado, está a liberdade como regra e a restrição como exceção.

Exceção esta, a título de prevenção, visando impedir que o abuso venha a se converter em regra geral, colocando conseqüentemente sob risco a própria liberdade, ponto consensual é o não absoluto à censura política, ideológica e artística.

Neste momento em que se reflete sobre a função social da imprensa e se tenta adaptar o País à modernização na área da Comunicação, é mister que o debate seja travado em termos políticos e éticos, sem passionaisismos, "partispris", vendetas ou retaliações. Se abusos ocorrem, não o são como prática generalizada nem cotidiana. Melhor creditá-los ao processo político-cultural, de vez que tanto países pela vez primeira imbuídos de construir a democracia como outros recentemente resgatados à vivência democrática, apresentam arroubos que os levam a manifestações ilimitadas. O próprio processo porém, assim ensina a história da humanidade, corrigirá possíveis distorções, afirmada a soberania da liberdade de expressão, opinião e criação, emerge o compromisso com a verdade, no trato diário e sem tréguas com o verbo. O espantoso desenvolvimento tecnológico no setor exige consciência profissional compatível, no exercício da nobre função de informar, bem como na postura de defesa intransigente da verdade.

Pinçar o sumo da notícia, burilá-la sem a macular, com senso de justiça e honestidade intelectual, eis o sublime da missão.

Os tempos que hoje correm de respeito aos direitos humanos exigem a rejeição da condenação peremptória - sem remissão - juntamente com a acusação precipitada e taxativa, a suspeita leviana, a insinuação gratuita de crimes hipotéticos, o "veneno mortal" saído das entrelinhas.

Em tempos outros, a informação baseada em suposições consumia tempo para percorrer o país.

Hoje, em questão de minutos, as ondas inatântaneas do rádio, TV, sinais de fax e terminais "on line" divulgam-na simultaneamente aos quatro cantos brasileiros.

Com a súbita expansão dos meios eletrônicos de comunicação a bagagem cultural, o tirocínio, a erudição e o conhecimento do idioma pátrio, a equanidade e o respeito à integridade moral, deixaram de ser valores e transformaram-se em elementos decorativos da retórica contemporânea.

Em contrapartida, erigiram-se como valores da modernidade, a dicção perfeita, o charme, a sedução do gesto, da voz, do olhar.

Nesta inversão do básico e do complemento, reina absoluta a audiência, a deusa da "mass média", substrato moral de suas ações.

Vale tudo para ela: o bizarro, o excêntrico, o pitoresco, o debochado.

O leitor, ouvinte ou telespectador, encontra nesse "status quo" a cartarse cotidiana do acúmulo de frustrações e agressividade, até então confinadas às dependências domésticas.

Todavia, entre benesses e pesares, é consenso no Brasil de hoje o desejo de conviver com uma comunidade de informação cada vez mais livre e responsável, cujos veículos apresentem perfis diferenciados e ideologias distintas, exercendo e estimulando a formação de espírito crítico no receptor, com direito ao contraditório, previsto na constituição. Por este aprimoramento democrático, cada cidadã e cada cidadão, bem como cada profissional da comunicação, é ao mesmo tempo, co-autor e co-responsável.

Permitam-me, senhoras e senhores, algumas palavras às homenageadas de hoje.

Amigas

Expresso aqui a alegria, o orgulho e a honra por tê-las conosco nesta data em que estão recebendo o reconhecimento público pela coragem, denodo, seriedade e competência com que vêm desincumbindo a nobre missão escolhida.

Mais que ninguém sabem vocês que informar é abrir caminho para a educação, conhecimento, saber e poder.

Poder este que não pode ser inquestionável, tampouco negociável, no grande mercado da falsidade e da enganagem.

Sabem também quão perversa tem sido em geral a mídia na abordagem de fatos e questões pertinentes a nós, mulheres.

Farpas, maledicências, vida privada devassada, insinuações maldosas sobre ausência de racionalidade, só tem ratificado o estereótipo de exóticas, indecifráveis porque confusas, ambivalentes, irresponsáveis, incultas, beirando o irracional.

No outro extremo do maniqueísmo com que temos sido avaliadas, transformaram-nos em rainhas do lar, epicentros do equilíbrio familiar, esteios da ordem estabelecida, responsáveis pela felicidade geral. No entanto, não raro, de vítimas querem tornar-nos réis.

Em meio a essa aura ambigua de perfeição desumana e maldade demoníaca, premidas entre estereótipos viciados e a condição humana, estão vocês, nossas comunicadoras, provando com autenticidade e seriedade que são mulheres, com muita honra, profissionais competentes da pena, da palavra, do "mouse", da criatividade, de todo este mundo real e cativante que sói ser a comunicação.

A imprensa está definitivamente arraigada no âmago da história da mulher brasileira.

Nossas pioneiras da luta pela igualdade de direitos sempre recorreram à imprensa tanto para extravazar seu grito de denúncia pela discriminação que sentiam, como para promover campanhas pertinentes. Entre as quais à luta pelo voto feminino, pela abolição da escravatura, pela defesa da república, contra o militarismo e o arbítrio.

Foi ela, a imprensa, o canal por que passaram traduções de ensaios literários, além de estudos, pesquisas, poemas, oriundos da Europa, sobre a condição feminina.

Recorrendo à história feminina no Brasil, constatamos que cultura, educação e meios de comunicação foram estratégias sistemáticas das bravas pioneiras para denun-

ciar e vencer a discriminação.

Educadoras, escritoras, poetisas, historiadoras, tradutoras, trovadoras, jornalistas, redatoras, locutoras e apresentadoras, não raro, tiveram que recorrer a pseudônimos para sobreviver profissionalmente.

O Paraná tem em Mariana Coelho, irmã de Carlos Alberto Teixeira Coelho, educadora, historiadora, escritora e tradutora, digna representante, pelas raízes familiares e pelos feitos profissionais lavrados neste Estado.

No Paraná ela lançou os 5 livros que compilou, dentre os quais "Paraná Mental", premiado em exposição nacional em 1908.

Na plêiade de pioneiras acolhidas pela imprensa destavam-se ainda: Nísia Floresta Brasileira Augusta, do Rio Grande do Norte, obrigada a usar o pseudônimo de Dionísia Gonçalves Pinto, tida como 1ª voz no Brasil a encampar a luta da mulher, e sua conterrânea Auta de Souza, autora de "O Horto".

Narcísa Amália e Josefina Alvares de Azevedo, esta proprietária e aquela chefe de redação do jornal feminista "A Família", no Rio de Janeiro.

A gaúcha Maria Benedita Bormann, a baiana Ignez Sabino - autora do livro "Mulheres Ilustres do Brasil", Júlia Lopes de Almeida - que por ser mulher não integrou a Academia Brasileira de Letras, Gilka Machado - vencedora do concurso de melhor poetisa do Brasil em 1933, promovido pela famosa revista "O Malho", cariocas, todas.

As mineiras Maria Lacerda de Moura e Prisciliana Duarte de Almeida, redatora do jornal "O Colibri", cuja peculiaridade era a de ser manuscrito, passando de mão em mão, e fundadora da revista "A Mensageira".

As paulistas Barbara Heliodora, Francisca Julia - 1ª mulher a ter publicações no jornal "O Estado de São Paulo", Erclia Nogueira Cobra (com um dos seus livros apreendido pela polícia sob alegação de pornografia - o "Virgindade Anto-Higiênica" - de pseudônimo Suzana Germano), e Patrícia Galvão, a Pagu - integrante do Movimento Modernista, redatora do jornal "O Homem do Povo", de pseudônimo Mara Lobo.

Citação especial para Berta Lutz na luta pelo Sufragismo e pela libertação da mulher, fundadora e presidente de várias entidades culturais pertinentes, inclusive no estrangeiro.

E ainda para Carlota Pereira de Queiroz, 1ª Deputada Federal Brasileira, que fez sua campanha com artigos pela imprensa.

Lembramos no ensejo, as grandes ausentes injustiçadas, componentes da história literária e jornalística do país.

Somem-se estas a presença maiúscula da mulher nos meios de comunicação do Brasil atual -, inclusive de vocês homenageadas - e já podemos afirmar que a pena feminina corre paripassu com os grandes momentos da Nação.

Registro neste momento a importância do testemunho que dão no trato diário com gentes e fatos.

Não há maneira mais forte e ao mesmo tempo mais suave para convencer, que o exemplo sistematizado.

Ele persuade sem retórica, impele sem violência, convence sem polêmica.

Desata todas as dúvidas e corta caladamente todas as desculpas.

Tenho diante de mim profissionais que adentram redações de jornais, revistas, editoras, emissoras de rádio e canais televisivos.

Que redigem, produzem, editam, traduzem e apresentam programas, noticiários, jogos de futebol, reportagens policiais e informes culturais.

Que criaram colunas sociais, políticas, econômicas, de cunho ambiental, que abriram empresas de comunicação. Que desempenham a grata missão de comunicar o que se passa no serviço público.

São jornalistas, radialistas, redatoras, reporteres, produtoras, roteiristas, fotógrafas, telefonistas, publicitárias, relações públicas, assessoras de imprensa, professoras de comunicação, interlocutoras de deficientes auditivos, visuais e pacientes portadores de doenças mentais.

Uma legião de pesquisadoras, escribas, divulgadoras e apresentadoras da verdade. Não a alcinhada e sim a real.

Engajadas na luta para tornar a informação ao alcan-

ce de todos e não o privilégio de poucos.

Para transformar as relações de gênero, de família, de trabalho, da comunidade e sociais - ora em crise - convertendo-as em vínculos indispensáveis para a fraternidade ambicionada.

Que sejam, amigas, vitoriosas!
Tenho dito!

A SRA. APRESENTADORA: Com satisfação anunciamos a honrosa presença da Exma. Sra. Deputada Estadual, Irondy Pugliesi, a quem convidamos para compor a Mesa.

A presença ilustre do Sr. José Roberto Sandoval, Vereador de Curitiba.

E representando o Deputado Federal, Maurício Riquião, a Sra. Maria de Fátima Aguiar.

Ouviremos agora o Exmo. Procurador Geral da Justiça, Dr. Olympio de Sá Sotto Maior Netto.

O SR. DR. OLYMPIO DE SÁ SOTTO MAIOR NETTO -

Exma. Sra. Alzeli Bassetti, Presidente do Conselho Estadual da Mulher, demais autoridades que compõem a Mesa, homenageadas, meus senhores e minhas senhoras, o Ministério Público do Estado do Paraná comparece com satisfação a este 6º Encontro dos Conselhos da Mulher e organizadores não governamentais irmãos do Paraná que tem como objetivo homenagear as pioneiras e promotoras das ações de comunicação social do Estado do Paraná.

Ao mentalizar uma singela manifestação socorreu-me o dizer do poeta, no sentido de que a árvore também voa no pássaro que a abandona. E socorreu-me aqui os ensinamentos de minha mãe que dedicou a sua existência ao magistério, a professora Olinda Ruppel Sotto Maior, e da sua luta enquanto educadora para igualar as oportunidades de todas as pessoas, a luta no sentido de através da educação poder permitir a todos possibilidade de realização pessoal, de participação comunitária, de exercício de cidadania plena.

Falo em nome da instituição que tem como incumbência institucional não só a defesa da ordem jurídica e dos interesses sociais e individuais indisponíveis, mas em especial a obrigação constitucional de defesa do regime democrático. Foi por isso mesmo que a partir da instalação, em especial a partir da instalação da promotoria de defesa dos direitos e garantias constitucionais, o Ministério Público passa a ser parceiro dos Conselhos Estaduais e Municipais da Condição feminina. Parceiro no sentido de ver materializadas as promessas de igualdade de direito, de cidadania também para as mulheres brasileiras. Lembrei-me aqui de ações concretas interpostas em conjunto pelo Ministério Público e pelo Conselho Estadual da Mulher do Paraná e pelo Conselho Municipal da Mulher de Curitiba, desde matérias singelas, como o caso em que foi necessário a interposição de uma medida para garantir a uma mulher solteira ingressar no apartamento que havia locado, porque o regulamento do condomínio do edifício impedia o acesso de mulher solteira no apartamento, até ações com maior repercussão como aquela ingressada pelo Ministério Público, com ação civil pública ingressada pelo Ministério Público, em "litis consorti" com o Conselho Estadual da Mulher, objetivando a retirada do edital de concurso público, de regra que estabelecia um número maior de vagas, de acesso ao concurso público para homens do que para mulheres.

O Ministério Público do Estado do Paraná tem opção ideológica no sentido de atuar preferencialmente em favor daqueles que se encontram afastados da possibilidade de exercício dos direitos elementares da cidadania. A luta do Ministério Público do Estado do Paraná, portanto, é embandeirada pela busca da igualdade, não da igualdade formal, daquela igualdade que às vezes se traduz em mero mito jurídico de dizer que todos são iguais perante a lei, mas sim da igualdade que ofereça efetivamente na realidade concreta das pessoas a igualdade de oportunidades.

Nós não temos dúvida de que a superação das discriminações impostas às mulheres implica em progresso civilizatório, moral e ético de uma sociedade. A idéia clara de que o reconhecimento de uma responsabilidade política, ética, social, no sentido da eliminação das discriminações, é

o caminho indispensável para a instalação de um Estado genuinamente democrático. Por outro lado é só assim com a instalação de um Estado genuinamente democrático que nós poderemos ver neste país eliminada a desigualdade social que é a sua pior marca. A realidade social brasileira, não tenho dúvida, apresenta como a sua marca mais significativa e de tragédia aquela que indica a existência de um país extremamente rico e de uma nação absolutamente pobre. De um país que quer ser a sétima economia do mundo, mas que se encontra em septuagésimo quarto lugar em qualidade de vida. De um país que é o quinto maior produtor de alimentos do mundo, mas cuja população se encontra desnutrida, passa fome, morre de fome.

Não tenho dúvida em afirmar de que se compartilhado o Poder, em especial o Poder do Estado, com as mulheres, nós estaríamos caminhando para ver superada as desigualdades sociais, a miséria, a pobreza experimentada pela grande maioria da população brasileira.

Por certo a mulher mãe não concordaria com o fato de o Brasil ter uma taxa de mortalidade infantil que importa na instalação de um holocausto permanente. São 500 mil crianças que morrem todos os anos em decorrência da fome, da desnutrição, de doenças facilmente evitáveis. Para se ter uma idéia isto significa duas vezes os efeitos mortais das bombas de Hiroshima, nove vezes o número de americanos que morreram na guerra do Vietnã.

A mulher governante, a mãe mulher governante por certo não permaneceria inerte diante de uma situação dessas. A mãe, a filha, a mulher jamais concordaria com uma distribuição de riquezas que importasse no surgimento de cerca de 32 milhões de indigentes, cujo número infelizmente é este mesmo que obriga mobilização nacional em socorro na busca de estabelecimento de dignidade para estas pessoas. Por certo que a mulher compartilhando poder em todos os segmentos sociais e compartilhando o poder do Estado, atuaria no sentido de atender a situação dos sem terra, dos sem teto, dos sem saúde, dos sem educação, dos sem alimentação, enfim, dos sem oportunidade de vida digna.

A data em especial diz respeito às mulheres que atuam na comunicação social. Lembrei-me agora mesmo da obra extraordinária de Louis... que ao tratar das relações do poder, do livro intitulado os aparelhos ideológicos do Estado, assevera que nenhuma classe social tem condições de manter hegemonia no poder, se ao mesmo tempo não controlar os chamados aparelhos ideológicos do Estado. E ele faz uma observação contemporânea de que se até pouco tempo atrás os dois aparelhos ideológicos de maior importância na formação da ideologia, ideologia entendida da maneira como as pessoas encaram a sociedade que vivem e por isso mesmo estabelecem o papel que devem desempenhar nesta mesma sociedade, ele diz que os dois aparelhos ideológicos de maior importância, a família e a igreja, foram substituídos modernamente por dois outros: o sistema educacional e os meios de comunicação social. E agora em que se homenageia as mulheres pioneiras e promotoras das ações de comunicação social do Paraná, fica aqui o registro do Ministério Público da importância da atuação efetiva e positiva dos meios de comunicação social no sentido da transformação da sociedade, no sentido do estabelecimento de uma sociedade progressivamente melhor e mais justa, de uma sociedade onde se eliminem as desigualdades, as discriminações, as violências, as perseguições.

Finalizando, a idéia de que somado o fato de serem comunicadoras, aquele de serem mulheres, as mulheres que têm esta responsabilidade de crença sincera que acabei de mencionar de que quanto mais ocuparem espaços na sociedade e no espaço mais estarão contribuindo, por certo, para eliminação das desigualdades, eu deixo aqui o registro da homenagem do Ministério Público do Estado do Paraná às pioneiras e promotoras da comunicação social do Estado que hoje aqui são homenageadas, na certeza de que a atuação das homenageadas, assim como de todas as mulheres implica em servirem elas de instrumentos para que aqui no Estado do Paraná antes que nos demais Estados da Federação, se possa cumprir com aquilo que é indicado como objetivo fundamental da República Federativa do Brasil que é o de ver instalada uma sociedade livre, jus-

ta e solidária.

Muito obrigado.
(APLAUSOS).

A SRA. APRESENTADORA - Anunciamos a presença da Senhora Rosa, Consulesa da Holanda.

Antes de proceder a nomeação das homenageadas e a entrega das respectivas placas de prata, divulgamos algumas informações: Como mestres de cerimônia e respectivas representatividades:

Helena Pereira de Oliveira, Presidente da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais de Curitiba.

Maria Regina de Mello Boscardin, vice-Presidente da União Cívica Paranaense, quem vos fala.

Regina Maria Camargo Gomes, pedagoga e orientadora educacional.

A entrega das placas de prata será pelas Conselheiras:

Dalila de Castro Lacerda, Presidente da União Cívica Feminina Paranaense.

Chloris Casagrande Justen, vice-Presidente da Área Internacional do Conselho Estadual da Mulher do Paraná e Presidente do Centro Feminino de Cultura.

Maria Soares de Azevedo, vice-Presidente da Área Nacional do Conselho Estadual da Mulher do Paraná e Presidente da Associação de Proteção à Maternidade e à Infância Sazalattes.

Clotilde de Quadros Cravo, Presidente do Movimento Cívico Renovador.

Adélia Dias Castelã Ribeiro, Diretora Geral do Colégio Estadual do Paraná.

Cyrola Cecy Braga Oliveira Ritzmann, vice-Presidente da Associação de Proteção à Maternidade e à Infância Sazalattes.

Do Carmo Fortes, vice-Presidente do Movimento Cívico Renovador.

Isabel Kluger Mendes, Presidente do Conselho Municipal da Condição Feminina de Curitiba.

Considerando o prestigioso número de 150 homenageadas, solicitamos atenção para o rito de cerimônia de entrega.

Por ordem alfabética as homenageadas serão nominadas pessoalmente, com citação dos respectivos pioneirismo ou destaque.

Ao serem nominadas deverão levantar-se e dirigirem-se à frente da Mesa representativa para entrega da homenagem.

Lembramos que os currículos enviados constarão juntamente com a respectiva fotografia do livre sobre a mulher paranaense deste século, que está sendo elaborado pelo Conselho Estadual da Mulher.

Uma vez concluída a entrega das placas, fará o seu pronunciamento a jornalista Priscila Dulce Dalledone Siqueira, pioneira da Comunicação Paranaense, hoje atuando em veículos de comunicação nacionais.

Neste momento, damos início a nomeação e a cerimônia de entrega das placas às pioneiras e promotoras da comunicação social paranaense.

Igualmente nos honra com sua presença a senhora Keiko Ychitany, mui digna Consulesa das Filipinas.

(Inicia-se a chamada dos homenageados, conforme xerox em anexo).

Lista Homenageadas/Pioneiras e Promotoras da Comunicação Paranaense

6º ENCONTRO "MULHER EM BUSCA DA COMUNICAÇÃO"

1. ACIDÁLIA COELHO CINTRA

representada no ato pela filha Corina Cintra Chen, Pioneira apresentadora e produtora do programa "Clube de Amigos", que durante seis anos consecutivos manteve-se em primeiro lugar de audiência, na TV Paranaense, antigo Canal 6 - Curitiba.

2. ADÉLIA MARIA LOPES

Editora de Cultura do Jornal "O Estado do Paraná".

3. ANA MARIA PETRUZZIELLO COÁNE

Comandou paralelamente, por oito meses, um programa denominado "Criatividade na TV", na TV Iguaçu, onde mostrava o talento dos artesãos do Paraná e preocupava-se em divulgar os eventos culturais do estado.

4. ANNA EMÍLIA SIQUEIRA BELTRÃO

Diplomada em Estilismo pelo London College Of Fashion, criou a firma e label ANNA BELTRÃO. Preside a Legião da Misericórdia e é promotora de eventos culturais pela causa dos necessitados.

5. ANNA KOBRAK - Irmã MÔNICA

Fundadora da Escola de Enfermagem Madre Leonie e da Associação Brasileira de Enfermagem, presta assessoria a 65 pacientes idosas do Hospital Psiquiátrico Nossa Senhora da Luz.

6. ANTONIA CHUINDEN

Especializada em semiótica, é escritora e consultora em língua portuguesa e comunicação. Autora do livro-Album "Palácio Avenida", coordenou a editoração da série "Memória da Curitiba Urbana", além dos livros "Curitiba" e "Ney Braga: Tradição e Mudança na Vida Política".

7. CAROL GARCIA

Jornalista de moda do caderno Viver Bem, da Gazeta do Povo, em Curitiba, onde assina todos os domingos a coluna Básicos. Colabora com Moda Brasil, revista on-line do Curso Superior de Negócios da Moda da Universidade Anhembi, Morumbi em São Paulo, onde é professora convidada para cursos de extensão em Jornalismo de Moda.

8. CECÍLIA DE CRISTO GARÇONI

Trabalhou na assessoria de imprensa do governador, José Richa, criou o jornal Divulgação, órgão oficial do Governo do Estado. Na Secretaria de Cultura criou a revista Cultura, Idéias e Debates. Faz trabalhos para a Revista Exame, da Editora Abril.

9. CÉLIA ALCÂNTARA ROSA

Pioneira das Rádios Novelas da Rádio Cultura de Maringá, e do Teatro Amador Maringaense.

10. CÉLIA CRISTINA RUBINI

Idealizadora do programa Salto Alto, pela Rede Bandeirantes de Televisão, é Editora Chefe e Apresentadora do Programa Brasil Mulher e Cia, produzido para a Rede Mulher de Televisão para todo o Brasil.

11. CÉLIA REGINA FERREIRA SANTOS

Assessora Administrativa e Coordenadora de Relações Humanas da Assembléia Legislativa do Paraná.

12. CELINA DO ROCIO PAZ ALVÉTTI

Mestre em Cinema pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, e doutoranda em Comunicação e Semiótica na PUC de São Paulo.

13. CHRISTIANI HELENA MORAES

Primeira Mulher jornalista do jornal Folha de Londrina, onde foi editora pioneira com coluna assinada. Fundadora da "Enfoque Assessora de Comunicação e Eventos", com sede em Curitiba. Foi a 1ª Mulher a ocupar um cargo na OAB, seção Paraná.

14 - CHRISTINA CORREIA

Pioneira de Recursos Humanos da PUC-PR na área de Psicologia, atua na área de Supervisão de Vendas e Marketing da Kaluache Modas.

15 - CILA SCHULMAN

Coordenadora de Comunicação das campanhas vitoriosas do Prefeito, depois do Governador Jaime Lerner e do Prefeito Cássio Taniguchi. Foi Secretária Municipal de Comunicação Social da gestão Rafael Valdomiro Greca de Macedo e Secretária de Estado da Comunicação Social do Governo Jaime Lerner.

16 - CIMÉA BARBATO BEVILÁQUA

Foi chefe das assessorias de imprensa das Secretarias de Estado da Educação e da Cultura, integrou o Núcleo de Jornalismo da Campanha Paranaense de Energia (COPEL). Recebeu em São Paulo o prêmio nacional "Contexto" de Comunicação Empresarial, pela edição do Jornal "Espalhafato", do Grupo BAMERINDUS.

17 - CINTHIA P. MIQUELETO AMORIM

Foi repórter das TVs Independência e Iguaçu, atualmente na Assessoria de Imprensa da Secretaria Municipal da Comunicação Social - Curitiba.

18 - CLAUDIA MACIORO BESSA

Editora do Jornal "Multirural" da Revista "Curitiba É", produz e edita o Programa "Gente Exclusiva".

19 - DANIELLE BLASQUÉVICZ

Formada em jornalismo, com curso de aperfeiçoamento em Deconstrução e Recriação no Cinema, Semiótica, Intertextualidade e Metaficção. É repórter da Amplaset Comunicação.

20 - DÉBORA IANQUILÉVICHE

Pioneira redatora do Departamento de jornalismo da Rádio Clube Paranaense, e da Rádio Cidade de Curitiba. Foi diretora de produção e programação da Rádio Executiva no Governo Roberto Requião.

21 - DELISE MARIA GUARIENTI DE ALMEIDA FERREIRA

Presidente da Editora Gazeta do Sudoeste Ltda, e Diretora-Presidente do Jornal "Diário do Povo", editado em Pato Branco, para toda a região Sudoeste, parte do Centro-Oeste do Paraná e Noroeste de Santa Catarina.

22 - DINAH RIBAS PINHEIRO

Participou da criação e concepção do Jornal Mural, inovador em Curitiba, para alunos de Comunicação da UF-PR. É professora no Curso de Comunicação Social na Universidade Tuiuti.

23 - DULCINÉIA NOVAES VIEIRA

Formada em jornalismo pela Universidade Estadual de Londrina, produz matérias para os jornais Nacional, Hoje, da Globo, Bom Dia Brasil, Globo Rural e Fantástico.

24 - EDDE IZABEL LARGURA

Pioneira da TV Tupi e TV Paranaense Canal 12, tem Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Paraná.

25 - EDNA APARECIDA DE CARVALHO

Pioneira da Comunicação Social da Itaipu Binacional em Foz do Iguaçu, onde exerceu a secretaria na área de atendimento a visitantes, coordenadora assistência da Gerência da Divisão, e atualmente Gerente da Divisão de Relações Públicas.

26 - EDNA MARIA DA ROSA IANCOSQUI

Digitadora da SERPRO, operadora de dados da DATAPREV, é Assessora de Imprensa na Assembléia Legislativa do Paraná e editora da "Voz do Paraná".

27 - EDNA RUTH BOLONHEZ

É representada no Ato por NENI BAZANI. Exerce a chefia de gabinete da Secretaria de Estado da Comunicação Social, Governo Jaime Lerner.

28 - ELSA QUINOL

É representada neste Ato por ANNA SYLVIA BORGES PASTERNAK. Fundadora e Diretora da Folha de Irati e da revista Dimensão Empresarial.

29 - ELZA APARECIDA DE OLIVEIRA FILHA

Representante do Município de Jandaia do Sul, é há 10 anos correspondente do Jornal O Globo no Paraná.

30 - EMÍLIA DE ARAÚJO FREITAS

Pioneira em confecção e organização de eventos em Brasília há 35 anos participa da organização da Barraca do Paraná em Brasília.

31 - FÁTIMA ROCHA

Produtora e Locutora do Programa do Governo Estadual "Rádio Aluno" que integra alunos do 1º e 2º graus. Apresentadora do Jornal "Bom Dia Paraná".

32 - FERNANDA MARIA DE CASTRO PAULA

Primeiro lugar - Prêmio Expotiba de Jornalismo, foi Presidente das Associações de Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Paraná e editora do Jornal "Pasteur".

33 - FRANCIS MYRIAM MOURÃO DE RAMALHO

Supervisora de Marketing Cultural da Caixa Econômica Federal, de onde foi pioneira na Gerência de Comunicação Social.

34 - HELENITA DO RÓCIO FREITAS DA SILVA PREVEDELLO

Criou e redigiu o jornal da Cooperativa dos Cafeicultores de Cornélio Procopio. Foi diretora do Departamento de Jornalismo e apresentadora do Programa "Mulher de Vanguarda" de Cornélio Procopio. Foi responsável pela coluna Cantinho da Mulher. Editora chefe do Jornal "Voz da Lapa" e chefe do "Jornal A Lapa", então vinculado à Prefeitura Municipal. Hoje é responsável pelo Jornal "A Gazeta da Lapa" e assessora de imprensa da Prefeitura local.

35 - HELOÍSA COVOLAN

Assessora de Comunicação Social da Itaipu Binacional em Curitiba, foi editora de texto das TVs Ribeirão Preto e TV Coroados, de Londrina.

36 - IARA AURÉLIA DE MACEDO

Pioneira da Fundação de Assistência aos Municípios do Estado do Paraná.

37 - IDALINA BUENO DE MAGALHÃES

Pioneira da Comunicação em Tomazina, Santo Antonio da Platina, Castro e Ponta Grossa. Fundadora de entidades culturais do Estado, é ocupante da Cadeira nº 33, da Academia Feminina de Letras do Paraná.

38 - ILANA LERNER HOFFMANN

Assessora de Imprensa junto à New Holland, Aeroanta, Festival de Teatro de Curitiba e Coordenadora de Comunicação dos Jogos Mundiais da Natureza.

39 - IRENE DSUÉSTSCHE

Coordenou a organização do Dia Mundial do Habitat, promovido pelas Nações Unidas, e tem Mestrado em Jornalismo na Europa.

40 - IRMA MARIA CAMERINI (IRMÃ IVONE)

Professora com curso de Relações Humanas e Informática, é pioneira das Comunidades de base com acampados. É também coordenadora do Conselho Missionário arquidiocesano. Presta serviços de formação e animação a 143 paróquias.

41 - ISABELA CABRAL FRANÇA

Pioneira da Literal Comunicação.

42 - IVETE MADUREIRA DAVID JUNG

Assessora para organização de Missões Empresariais, é Gerente de Comunicação do Grand Hotel Rayon e Diretora de Edição da revista "Direção, o Paraná no rumo certo".

43 - IZA ZILLI

Jornalista, publicitária e relações públicas, é autora de 2 livros "Conversa de Mulher" e "Cartas à Curitiba".

44 - IZABEL LIVISQUI

Pioneira da fotografia, com trabalhos internacionais na Polônia, Cuba e em Santa Catarina.

45 - IZABELLA MACIEL

Coordenadora artística e de montagem das lojas souvenirs "Leve Curitiba" e do Cerimonial da Prefeitura de Curitiba.

46 - JOCELI SANTIN

Promotora, coordenadora e organizadora de eventos para formaturas a nível universitário.

47 - JOCÉLIA ANGELO

Prêmio Melhor Aluna do CEFET EM 1989, com especialização em Desenho Industrial, Figura Humana e da Propaganda, é Pioneira da Idéia 2 Comunicação e Marketing, e calígrafa profissional.

48 - LÉA OQUESEANBERGUE

Diretora de Redação da Folha Popular, Assessora de Imprensa do SINDSAÚDE dos Servidores do Estado e do Núcleo Sindical da APP - Sindicato de Curitiba e Região Metropolitana.

49 - LEONILDA DE AZEVEDO ROMANÓ

Graduada em Filosofia e Comunicação Social, prestou assessoria de imprensa e relações públicas ao Plano Básico Urbano de Antonina, ao Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano da Lapa, do IPPUC e do Plano Diretor da Região Metropolitana. Redatora do Jornal Correio do Povo e Produtora da Rádio Guaíba, ambos de Porto Alegre. É revisora do Método de Ensino de Instrução Programada na Universidade Federal Rio Grande do Sul, criadora e proprietária da Face Comunicação Internacional.

50 - LILIANE RAQUEL DA SILVA

Gerente de Atendimento, e Supervisão de Campanha Publicitária, Organização de Eventos da Quadra Comunicação Ltda.

51 - LINA MENEZES

Iniciou carreira em Londrina, atuou na TV Globo, SBT, TV Cultura, Rede Bandeirantes. É proprietária da Agulha Produção e Comunicação, lançadora do Programa "Gente Experiente".

52 - LÚCIA DE FÁTIMA NÓCIO

Jornalista correspondente há 17 anos da Radiobrás do Paraná, representante da Comunicação do Governo Federal.

53 - LUCIANE QUIARÉLI

Assessora de Imprensa da Prefeitura Municipal de Paranaguá, e Presidente do Conselho Municipal da Mulher de Paranaguá, Diretora de Relações Públicas do Conselho Comunitário de Segurança e Voluntária da Pastoral da Criança da Diocese do mesmo município.

54 - LUCIANE MARIA VIEGAS

Professora do curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, na Disciplina de Televisão para alunos do 2º, 3º e 4º ano do curso de Jornalismo.

55 - LUCÍLIA MARIA MELLO GUIMARÃES

Pioneira no Foto Jornalismo do Estado do Paraná, tem trabalhos realizados no Jornal do Estado, Correio de Notícias, Jornal do Brasil, Folha de São Paulo e Jornal do Estado. Também das revistas Veja, Isto É, Nova Escola, Manchete e Universal Geografic.

56 - LUIZA ANDREOLLI - IRMÃ TARCISIA

Presta assessoria às pacientes femininas do Hospital Psiquiátrico Nossa Senhora da Luz - Curitiba e ao mesmo estabelecimento médico.

57 - LUIZETE APARECIDA FABRIS DOS SANTOS

Assessora de Publicidade no Jornal da Associação Médica do Paraná.

58 - MAFALDA CORTÊZ BONGIOVANI

Pioneira da Televisão de Londrina, responsável pelo Programa "Mafalda Mulher", dirigido à população carente.

59 - MAGDA CARMEM CARVALHO

Pioneira da Rádio e Televisão Naipí e da TV Tarobá, foi colunista dos jornais Gazeta do Paraná, Jornal de Foz e Gazeta do Iguçu, onde permanece até hoje.

60 - MAIGUE GUETES

Primeira mulher eleita para a Presidência do Sindicato dos Jornalistas do Paraná, exerceu a assessoria de imprensa da CUT/PR. Atualmente exerce essas funções junto ao Sindicato dos Bancários de Curitiba.

61 - MARA MASCHIO

Produtora do "QI no Rádio", da Rádio Independência, e editora dos Telejornais "TJ Meio Dia, TJ Paraná e TJ Esporte", e atualmente do "Espaço Aberto", programa de entrevistas para a área médica. Na Rádio Clube, é produtora e entrevistadora do "Programa PR B2 Debate".

62 - MARGARETH MAISTER ESTREMEI

Assessora de imprensa e jornalista responsável pelo Jornal Espaço Mulher, da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais de Ponta Grossa, e pela elaboração da Revista Amparo e Promoção, do I.D.E.C..

63 - MARIA CELESTE CORRÊA

Contemplada em 1989 com o Prêmio Nacional Lheuro Badaró de Jornalismo, na categoria Destaque, criado pela Revista Imprensa. Free-lancer da Veja, e Casa Claudia, e Guia do Estudante.

64 - MARIA CRISTINA SIMIÚNI

Pioneira responsável pela implantação do SEITUR - Serviço de Informações Turísticas da Fundação Cultural de Curitiba, e secretária executiva da Comissão de Avaliação do Patrimônio Histórico e Cultural da Prefeitura Municipal de Curitiba. Revisora dos respectivos Boletins Informativos, é responsável pelos Memoriais das Etnias Polonesa, Italiana, Ucraniana e Casa Romário Martins.

65 - MARIA DO PERPÉTUO SOCORRO DA CRUZ

Tem curso de Administração Portuária em Rotterdam, na Holanda e fez Assessoria de Imprensa da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina. Foi Diretora do Sindicato dos Portuários e da Federação Nacional dos Portuários.

66 - MARIA ELIZABETH FERNANDES CLAIN

Natural de Jacarezinho - PR, foi jornalista por 14 anos na assessoria de imprensa da Prefeitura de Curitiba. Hoje exerce esse cargo na Secretaria da Criança e Assuntos da Família, do Governo do PR.

67 - MARIA LUCIA ALVES CORDEIRO DOS SANTOS

Publicitária, há 14 anos exercendo atividades no Suplemento Viver Bem, do Jornal Gazeta do Povo, desde a fundação deste.

68 - MARIA LÚCIA FLEURI ROCHA - MALU MARRANHÃO

Formada pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, trabalhou nos jornais O Estado de São Paulo, Última Hora, Folha de São Paulo, O Estado do Paraná e foi repórter especial de meio ambiente da Folha de Londrina, hoje Folha do Paraná. Recebeu dois prêmios nacionais de jornalismo ambiental, em 1991 e 1993. Atualmente, é Assessora de Comunicação da Comissão Pastoral da Terra (CPT) Nacional, em Goiânia.

69 - MARIA LUIZA NASCIMENTO MENDONÇA - MAÍ NASCIMENTO

Fundadora da Comissão Justiça e Paz do Paraná, da Arquidiocese de Curitiba, 1º lugar no concurso externo da Prefeitura Municipal de Curitiba, em 1992. Criou as séries

"Memórias de Vida", "Leite Quente" e publicou "Curitiba sem Mestre, Curitiba nas Trilhas da Igualdade, Curitiba Cidade da Luz".

70 - MARIA TERESA BONATTO DE CASTRO

Secretária de Governo da Prefeitura Municipal de Curitiba de 1994 a 1996, coordenou a implantação e supervisionou o funcionamento das Ruas de Cidadania. Recebeu o Prêmio Cidade de Curitiba e o ARI de Jornalismo, da Associação Riograndense de Imprensa. É assessora técnica da Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral do Estado do Paraná.

71 - MARIA TEREZA FURLAN MARTINS - TEREZA MARTINS

Pioneira na Chefia de Redação do Jornal Folha de Londrina, atual Folha do Paraná, é Diretora de Divulgação da Secretaria Municipal de Comunicação.

72 - MARIA TEREZINHA J. KARAM GONÇALVES - TEREZA KARAM

Pioneira da Assessoria de Imprensa do Instituto de Previdência do Estado.

73 - MARIA ZILMA DOS SANTOS

Editadora do telejornal Bom Dia Paraná - edição londrinense da TV Coroados, integrou a 1ª equipe de jornalismo da Rede CNT. Exerce atualmente o Jornalismo na Folha de Londrina, na editora de cadernos, como a Folha Jovem e o Suplemento Folha Turismo.

74 - MAPILENA WOLF DE NELLO BRAGA

Primeira mulher a fazer cobertura política na imprensa do Paraná como repórter e editora, e primeira articulista diária tendo as políticas nacional e estadual como temas.

75 - MARILENE RÓQUINIA CHAFER (MARY CHAFER)

Representante de Guarapuava, foi assessora de imprensa do Teatro Guaíra e da Presidência do Tribunal de Justiça. Assina colunas sociais nos jornais Gazeta do Povo e Diário Popular.

76 - MARÍLIA BEATRIZ LACERDA CARNEIRO - MARILITA CARNEIRO

Representada no Ato pela Senhora CLOTILDE GERMINIANI.

Pioneira da representação paranaense no exterior, exercendo funções de diplomacia e assessoria. Foi coordenadora do cerimonial da Prefeitura Municipal de Curitiba, gestão Rafael Greca.

77 - MARISA ABRANTES BORONI VALÉRIO

Classificada em 1º lugar no 1º Concurso Público para Jornalista promovido pela COPEL. Foi titular da Cadeira de Técnica de Reportagem e Entrevistas do Curso de Comunicação Social da PUC-PR. É coordenadora da Redação da Secretaria Municipal da Comunicação Social.

78 - MARISA FERRARO SAMPAIO

Pioneira do Jornal "Diário do Paraná", onde manteve uma página sobre música, no caderno especial DP Domingo por 10 anos. É autora de 150 reportagens sobre a Memória-Paraná, homenageando Vultos do Estado.

79 - MARISTELA APARECIDA DE MORAES

Pioneira do Jornalismo de Toledo, foi chefe da assessoria de imprensa da Cooperativa Mista do Oeste. Exerce a assessoria de Comunicação Social junto à Câmara Municipal de Toledo e integra a Sucursal do Jornal "O Estado do Paraná" local.

80 - MARILENE RODRIGUES

Professora junto à Secretaria Municipal de Educação de Pinhais, presta assessoria aos surdos-mudos.

81 - MARTHA FELDENS

Exerceu a chefia da sucursal paranaense do Jornal do

Brasil e foi repórter da Revista Nova Escola da Fundação Victor Civita. É Diretora Adjunta de redação do Jornal Indústria & Comércio.

82 - MARY ANGELA ESTRÁ FELIZARDO DE PAULA PEREIRA

Pioneira da comunicação da SANEPAR, onde também atuou na área social. Hoje é responsável pelo desenvolvimento dos serviços de jornalismo da área administrativa-financeira da empresa.

83 - MARY LAYNE FERREIRA DOS SANTOS ROMERO - LAYNE SANTOS

Radialista, integrante do Conselho Municipal da Mulher de Pitanga. Em seu programa de rádio criou um espaço para o Conselho da Mulher, levado ao ar todas as manhãs de sábado, enfocando sempre as conquistas das mulheres paranaenses. Repórter colaboradora dos jornais, Jornal Tribuna de Campo Mourão, e O Repórter, de Guarapuava.

84 - MIRA GRAÇANO OLIVEIRA

Pioneira da Rede OM/CNT, da TV Iguazu e da Rádio CBN.

85 - MÍRIAN MARA GASPARIN DE OLIVEIRA

Pioneira do Jornal Indústria & Comércio, Assessora de Imprensa das Secretarias de Estado da Fazenda e da Indústria, Comércio e Desenvolvimento Econômico.

86 - MÔNICA CRISTINE FORT

Tem curso de Especialização Lato Sensu em Planejamento e Qualidade em Comunicação. É Professora de Redação Jornalística 1, 2, 3 e 4, Planejamento de Comunicação, do Departamento de Comunicação Social da PUC/PR, incluso ao Programa Intercampus, da Universidade Politécnica de Valência, Espanha.

87 - MÔNICA GUIMARÃES SANTANA

Pioneira feminina da Rádio Nacional em Brasília e da extinta Empresa Brasileira de Notícias, incorporada à Radiobrás, redige e produz o Programa "A Voz do Brasil".

88 - MYRIAM DULCE REALE CARSTENS

Divulgadora e Promotora junto aos meios de comunicação do Setor de Neoplasia do Hospital de Clínicas do Paraná, no qual presta serviços como voluntária.

89 - MYRIAN MURRAY DA ROCHA LOURES

Professora de Língua Portuguesa na Universidade Federal do Paraná, e Inglês na Faculdade de Relações Internacionais em Curitiba, exerce as funções de Relações Institucionais no Jornal Indústria & Comércio, onde redige a página semanal "Mala Diplomática".

90 - NADYÉGGE BOLDRINI ALMEIDA

Jornalista desde 1968 e fundadora do Caderno Feminino da Gazeta do Povo, onde atuou como editora responsável durante 14 anos. Foi Diretora do Museu de Arte Contemporânea e Fundadora da Associação dos Amigos dos Museus.

91 - NADYESDA ALMEIDA BONET

Fundadora e Diretora da TIME Assessoria e Comunicação.

92 - NADYR MARIA NOVAZESKI (NÁDYA)

Diretora-Presidente da Eventos e Talentos, assessora parlamentar e Chefe de Gabinete junto à Câmara Municipal de Curitiba. Presta serviços fotográficos comerciais, e industriais, e empresas internacionais.

93 - NEREIDE MARIZA MICHEL

Pioneira do Jornalismo da Universidade Católica do PR, criou a filosofia editorial do caderno Viver Bem, na Gazeta do Povo, prestigiando profissionais curitibanos de setores mais diversificados. Proposta vitoriosa, que hoje apresenta em média 56 páginas semanais.

94 - NOELY MANFREDINI D'ALMEIDA

Escritora, autora de vários livros jurídicos e Coordenadora de Comunicações do Tribunal Regional Eleitoral do Paraná.

95 - NOEMI OSNA CARRICONDE

Bacharel em Jornalismo pela Universidade Federal do Paraná e Mestre em Ciência Política pela Universidade de Ottawa, Canadá. Foi Diretora de produção do Programa Sem Censura, edição local. Hoje produz o Programa "Biografando a Música Clássica" e é responsável pelo Informativo Cultural do "Porque Hoje é Sábado".

96 - OLÉCIA LUISA PLAHTYN

Pioneira do Jornal Diário do Paraná, foi jornalista junto à Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina. Hoje é assessora de Comunicação Social, com experiência de redação de noticiários para a população rural junto à EMATER.

97 - OLGA BONGIOVANNI

Iniciou como locutora e apresentadora da Rádio Capinzal e Coroados de Curitiba S/C. Foi a Vereadora mais votada nas eleições de 92 e não se candidatou em 96 para dar seguimento a carreira de comunicadora. Atualmente locutora e apresentadora da Rádio Capital FM, Nacional AM e TV Tarobá.

98 - OLGA MARIA SOARES DA COSTA

Pioneira da Companhia de Informática do Paraná, coordenou a Divisão de Documentação e Biblioteca, tendo implantado o 1º sistema informatizado para bibliotecas no Estado. Autora e Consultora do Projeto de Informatização da Biblioteca Pública do Paraná.

99 - PERLA DAL-LIN MELCHERTS

Estagiária dos Jornais "Le Monde, La Montagne e Le Populaire Du Centre", da França, é Supervisora Internacional de Recursos Humanos da Renault do Brasil Automóveis.

100 - PRISCILA DALLEONE SIQUEIRA

Editadora da Revista Mulher Liberdade, membro atuante da Coordenação Nacional do Serviço à Mulher Marginalizada e Conselheira do Conselho Estadual da Condição Feminina de São Paulo.

101 - REGINA BERALDI MATTOS LEÃO

Pioneira da Rádio Estadual do Paraná da TV Iguaçu/CNT, Roteirista Cinematográfica, e Professora de Educação Superior em Comunicação da PUC/PR.

102 - REGINA CÉLIA DAEFIOLE

É representada por ANETE DE ASSIS STRITTAR Formada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual de Londrina, é editora e apresentadora de telejornal junto à Televisão Tibagi/Grupo Paulo Pimentel - SBT.

103 - REGINA MARIA MENEZES CORDONI

Pioneira da Folhinha e do Caderno Dois da Folha de Londrina, hoje Folha do Paraná, produtora e apresentadora do Programa TV Mulher, da TV Paranaense Rede Globo, atualmente apresenta o TJ Meio Dia da TV Cidade-SBT-Londrina e é colaboradora das Revistas Claudia e Casa Claudia.

104 - ROSA BITTENCOURT

Repórter da editoria de Geral na Gazeta do Povo.

105 - ROSALINA DE OLIVEIRA ARRUDA

Integrante do grupo fundador do então Conselho Estadual da Condição Feminina do Paraná, hoje Conselho Estadual da Mulher do Paraná. Exerce a Chefia de Gabinete da vice-Governadora Emília de Salles Belinati.

106 - ROSANI MARIA CORDEIRO ALBINO (NANI ALBINO)

Participou de um projeto importante para a televisão regional: a realização de um programa com liberdade de produção e ousadia editorial - O QI na TV, do qual tornou-se apresentadora e supervisora. Atualmente dirige e apresenta o programa semanal de Jornalismo B2 Debate, que vai ao ar todos os sábados, na Rádio Clube Paranaense. É coordenadora do setor de rádio da Secretaria Municipal de Comunicação Social de Curitiba.

107 - ROSELI ABRÃO

Por 13 anos foi repórter, chefe de reportagem e editora do Jornal Estado do Paraná, tendo então se transferido para o Correio de Notícias, ali exercendo jornalismo político. Hoje assina a coluna do noticiário "Políticas & Políticos", no Diário Popular exerce assessoria de imprensa da Federação do Comércio Varejista e do SENAC.

108 - ROSEMARI KALLUF

Jornalista, radialista, advogada, assessora parlamentar, pós-graduada em Ciências Políticas, fundou e dirige a Associação das Donas de Casa de Curitiba e é representante da Associação Paranaense de Imprensa junto ao Conselho Estadual da Mulher do Paraná.

109 - ROSEMARIE DE ALMEIDA TAQUES

Representada no Ato pela Senhora LIZETE PINHEIRO.

Pioneira dos programas "Clube de Amigos e Tevelândia", no Canal 6 de Curitiba. Divulgadora do município natal, Tibagi e dos Campos Gerais, nos meios de comunicação do Estado. proprietária-fundadora dos jornais Informática Coopagrícola e o Tibagião.

110 - ROSEMEIRY TARDIVO - FIFI

Pioneira do Diário do Paraná, exerceu funções na sucursal curitibana da Folha de Londrina, hoje Folha do Paraná, Jornal do Brasil, da Revista Isto É, e da Gazeta Mercantil.

111 - ROSI GURAL SPERANDIO

Pioneira das Relações Públicas e Domadora no Lyons Clube de Curitiba Marumbi.

112 - ROSIRENE GEMAELE

Produz Roteiros de Vídeo para a GW Produtora de Vídeo.

113 - SABINA PETROVSKY

Pioneira da assessoria de imprensa da Fundação de Ação Social (FAS) da Prefeitura de Curitiba, foi repórter da Rede Globo em São Paulo e no Rio de Janeiro.

114 - SALETE SANTINI

Publicitária, com experiência profissional nas agências Exclam, Equipe, Parceria, entre outras, é sócia e Diretora de Operações da Mercer Comunicação Publicitária.

115 - SANDRA DALÁQUA

Promotora de Marketing do Hotel Batel - Curitiba e Kowalski Marine Hotel Santa Catarina.

116 - SANDRA MARA DE LIMA GUIMARÃES

Pioneira da locução comercial, apresentadora, noticiarista, produtora, operadora de som e discotecária - programadora em Ponta Grossa, produz e apresenta o Programa Bom Dia com Alto Astral, da família Nacional Bandeirantes.

117 - SILVIA ALVES

Fundadora da Gazeta do Portão - 1º jornal de bairro de Curitiba -, foi assessora de Comunicação do Hospital de Clínicas, criou a OPEN Comunicação e o Jornal Folha da Mulher, que cobre o Paraná e mais 5 capitais brasileiras, sob o lema "Educação para a Cidadania". A Folha da Mulher tem linha editorial voltada para a defesa dos Direitos da Mulher, informação direcionada e jornalismo ético.

118 - SILVIA MARTA VIEIRA DE MIRANDA

Editora Trainee (treinl) dos jornais produzidos pela Central Globo de Jornalismo, fez assessoria de imprensa junto ao IPPUC e à URBS.

119 - SIMONE CAMARGO DUTRA
Pioneira da ADESG, TV Bandeirantes e Produtora do Programa QI na TV da Rede Manchete.

120 - SIMONE SALOMÃO
Advogada e Produtora de Documentários e Comerciais. Atualmente co-autora do Projeto Gráfico "Agenda Arte".

121 - SONIA MARIA COSTA BARUQUE
Produtora de programas na Rádio Eldorado do Paraná, apresenta programa na Rádio Colombo do Paraná, no ar há 6 anos ininterruptos.

122 - SONIA MARIA DE OLIVEIRA
Delegada Regional do Conselho Nacional de Profissionais de Relações Públicas, Diretora de Relações Públicas da Câmara de Indústria e Comércio Brasil - China Popular. É Consultora proprietária do DMS Grupo de Comunicação.

123 - TANIA VOLKMAN
Analista de sistema da CELEPAR e Diretora de Benefícios da Fundação CELEPAR.

124 - TÉLIA NEGRÃO
Fundadora e Jornalista responsável pela Revista Presença da Mulher. Foi do grupo fundador dos Conselhos Estadual e Municipal da Condição Feminina do Paraná. Pertence à União de Mulheres de Curitiba. Assessora os Sindicatos dos Petroleiros, Bancários, Médicos e Advogados. Presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Porto Alegre - RS.

125 - TEREZA HATUE DE REZENDE
Coordenadora de Pesquisa e Documentação da Secretaria de Estado da Cultura, autora de livros sobre a História do Paraná, entre os quais a Saga Japonesa no Estado e no País. Exerce a Chefia da sucursal do Jornal Paraná Snimbun, bilingue, editado no Paraná.

126 - URSULINA MORETTI - Irmã Maria Hilda
Pioneira da assessoria a 80 pacientes femininas internadas através do SUS, no Hospital Psiquiátrico Nossa Senhora da Luz, onde presta serviços há 58 anos.

127 - VALÉRIA BASSETTI PROCHMANN
Primeira e única mulher a presidir a União Paranaense dos Estudantes, foi responsável pela área de divulgação do Conselho Estadual da Condição Feminina desde a fundação deste, até 1994, bem como do Jornal Informe Mulher. É membro suplente do Conselho Estadual de Educação do Paraná.

128 - VALÉRIA BIEMBENGUT BARBOSA DOS SANTOS WITZKI

Ex-assessora de imprensa do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias do Estado do Paraná - SIDIFER-, da Prefeitura Municipal de Antonina e do BASTADO. Criou o próprio jornal - "Futsal 2.000" especializado em futebol de salão. Hoje é repórter policial dos jornais "Tribuna do Paraná e O Estado do Paraná"

129 - VÂNIA MARA WELTE
Jornalista, pós-graduada em Administração Pública pela Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro, e em Filosofia Política Moderna, pela UFPR. Prêmio Esso de Jornalismo Regional Sul 1996, pela série de reportagens "As Bruxas de Guaratuba", publicadas no Jornal Hora H.

130 - VILMA SLOMP
Pioneira do fotojornalismo no Paraná.

131 - VIVIANE BEATRIZ FAVRETTO
Repórter da TV Bandeirantes de Curitiba e Gazeta do Povo.

132 - GLECI CARNEIRO "in memoriam"

A SRA. APRESENTADORA (Regina Boscardin) - Por motivo de força maior não puderam participar da sessão solene às homenageadas:

- CARLA ROSANA SEHN
- KATIA KERTZMAN
- LARA SFAIR
- LUCY RIBAS
- MARIA DOLORES MADER SUNYÉ
- MARIA LUIZA MULLER
- MARIÂNGELA NUNES GUIMARÃES
- ROSALINA DE OLIVEIRA ARRUDA - ROSE ARRUDA

- TEREZA URBAN.

Ao encerrarmos as homenagens, prestamos nosso pranto amigo à GLECY CARNEIRO divulgadora entusiasta do trabalho de entidades assistenciais voluntárias junto aos mais carentes, que seria uma das nossas homenageadas neste evento, mas que lamentavelmente, veio a falecer antes de receber essa reverência. A Placa de Prata a que fez jus será colocada no túmulo de GLECY CARNEIRO, conforme desejo por ela manifestado.

Ouviremos agora o pronunciamento da Jornalista PRISCILA DULCE DALLEDONE SIQUEIRA, Conselheira do Conselho Estadual da Condição Feminina de São Paulo, editora da Revista Mulher Liberdade. Membro atuante da Coordenação Nacional do Serviço à Mulher Marginalizada.

A SRA. PRISCILA DULCE DALLEDONE SIQUEIRA - Antes de tudo gostaria de cumprimentar a Mesa na pessoa da Presidente do Conselho da Condição Feminina do Paraná Alzeli Bassetti. Mas não poderia de deixar aqui quem foi um marco, não só do Paraná mas de todo o País a nossa querida amiga Helena Kolodi.

Quero também cumprimentar todas as autoridades aqui presentes; minhas senhoras e meus senhores, amigas; companheiras da comunicação que hoje fomos homenageadas.

É uma honra para mim ter sido chamada pela amiga de tantos anos e Presidente do Conselho Estadual da Condição Feminina do Paraná, Alzeli Bassetti, a fazer o agradecimento oficial de todas nós - mulheres paranaenses que labutam na comunicação por essa homenagem prestada no dia de hoje.

Mulher e comunicação. Que grande desafio discorrer e refletir sobre o tema. Pensadores políticos, independente da linha ideológica que professam, concordam haver três formas de se exercer poder na sociedade: pela força bruta: o poder das ditaduras baseadas na força armada dos exércitos; pelo dinheiro: como diz Caetano Veloso no seu poema musicado "A força da grana que constrói e destrói coisas belas..." e, finalmente, onde nos inserimos - tendo a informação e sua comunicação.

A comunicação pode ser fator manipulador de consciências, pode induzir o povo de uma Nação a eleger nas urnas o candidato escolhido pelos proprietários dos canais de televisão ou pode ser fator de conscientização, esclarecimento e democratização da sociedade. E é exatamente aí, dentro do contexto da comunicação no Brasil que nossa reflexão sobre o papel da mulher profissional de imprensa tem de se inserir. Pesquisa realizada pela Universidade Gama Filho, no Rio de Janeiro, já mostrava nos idos de 1992, por ocasião da Reunião de Cúpula sobre Meio Ambiente, que os quatro maiores canais de TV brasileiros - Globo, Manchete, SBT e Bandeirantes - apresentavam suas notícias econômicas, ambientais e políticas de forma quase que homogêneas. Divergiam entre si somente na "maquiagem" da notícia, pouco acrescentando uma às outras.

Esses canais de TV também tinham outra coisa em comum: quando da apresentação dos problemas sociais, as notícias, que por encanto, se transformavam em assuntos políticos. Essa era uma tônica dos veículos televisivos, que, infelizmente, perdura até hoje. Não discutir as causas da violência, mas o fenômeno social em si e a forma como tem

sido combatida, esse é o noticiário da televisão e o noticiário da imprensa em geral. O Brasil apresenta uma das piores e mais perversas distribuições de riqueza do mundo. Segundo o Banco Mundial no primeiro semestre de 1996, 56% da renda nacional fica nas mãos de 10% dos mais ricos brasileiros. Por outro lado os 20% mais pobres detêm somente 2,8% da riqueza nacional. O próprio Governo Federal através do IBGE, constata haver cerca de 42 milhões (a população da Itália, por exemplo), de brasileiros vivendo em estado de extrema pobreza em nosso país. São cerca de onze milhões de famílias que não chegam a ganhar os 120 Reais do salário mínimo vigente no país. E, 70% desses distribuídos é composto por mulheres e seus filhos com menos de 14 anos. Daí dizer-se no Brasil "que a miséria tem a face da mulher" ou então, falar-se na "feminização da pobreza".

Dentro do contexto mundial, o Continente Latino Americano detém o perverso recorde de ser o segundo a exportar suas crianças para o tráfico e exploração sexual e comercial no mundo. Neste "ranking" infamante, só perdemos para o Continente Asiático. O Brasil detém o infeliz recorde americano em número de crianças exploradas sexual e comercialmente.

Estima-se dados da UNICEF que existem 500 mil crianças vivendo em condições de prostituição em nosso país, a mesmo tempo que, sete milhões de mulheres vivem também nas ruas, nos campos e garimpos brasileiros. Por outro lado, entidades internacionais admitem que existem cerca de dez mil jovens e adolescentes brasileiras que se prostituem em países europeus. Essa é a realidade de hoje. Nós estamos em pleno processo de votação de lei de imprensa, esse processo já vem se arrastando há seis anos, e não acredito que essa lei vá ser votada antes das próximas eleições de 1998. Isto porque não é interesse do Congresso Nacional se confrontar com os proprietários de meios de comunicação em plena época pré-eleitoral. Hoje o Projeto de Lei que tramita no Congresso do Deputado Vilson Rocha do PFL de Goiás, nada tem a ver com as aspirações e propostas de democratização da informação. Parece-nos mais uma briga de foice entre os donos das empresas de comunicação e o Congresso Nacional, discutindo os tetos de indenização a serem pagos por crimes de imprensa. Tanto que a própria FENARJ não está se envolvendo na disputa, considerando-a como assunto ligado aos interesses dos empresários de comunicação. E é sabido que em território nacional são cerca de oito empresas famílias que detêm as grandes empresas de comunicação da Massa. Frente a tal quadro, nos resta uma pergunta de ordem profundamente ética. Como nós, mulheres funcionárias, trabalhadoras, empregadas dessas empresas de comunicação. Nos situamos? Qual o nosso papel de cidadãs e de comunicadoras frente ao desafio de democratizar a informação, levando-a corretamente a um maior número de pessoas, para que possam ser protagonistas de sua própria história? E quanto a nós? Estamos sendo nós profissionais da imprensa protagonistas da nossa própria história de vida? Não há dúvida que se compararmos nossa era aos séculos que nos antecederam, muito conquistamos. Se pensarmos na saga de Chiquita Gonzaga, com seu "abre alas que eu quero passar", há cerca de um século, que teve que fazer uma opção entre a família e a música, entre o matrimônio e o piano, diremos que avançamos muito. Se pensarmos que as mães de muitas de nós consideravam as atividades intelectuais como ler e escrever coisas nocivas as suas filhas mulheres, pois poderiam fazê-las preguiçosas, diremos que avançamos muito. Mas quantas mães há um século atrás ainda hoje não tabulam suas filhas para as prendas domésticas, o baile de debutantes, o casamento branco na igreja, refletindo na prática o binômio: Mãe, lar, mulher, matrimônio - versus - grana, trabalho profissional, homem, patrimônio. Sabemos que vivemos um processo e um projeto civilizatório - o patriarcalismo - que se arrasta há dez mil anos, e que esconde e subordina a mulher. A língua portuguesa o nosso maior instrumento de trabalho, nós comunicadoras, é um exemplo disso.

Se, nessa sala tem cem mulheres homenageadas e tem um homem homenageado o plural vai para o masculino: "foram todos homenageados". É assim a regra da lín-

gua portuguesa que nos foi ensinado nos bancos escolares. Nós já somos tabuladas numa postura "machista". Até mesmo a interlocução religiosa com o infinito ficou no masculino. Deus nos é apresentado como um ente masculino, como um pai, como um homem. Um homem, um pai que depois da colonização européia ficou louro e com olhos azuis. Foi preciso aparecer João Paulo I e ser Papa durante vinte e oito dias para dizer que "Deus era mais mãe do que pai...". Até a própria leitura de Gênesis, e aí o cristianismo tem uma força cultural impressionante em toda a América Latina, a leitura equivocada de Gênesis que diz "que o pecado veio ao mundo através da mulher" faz com que passamos com complexo de culpa. É preciso mudar isso tudo, porque isso dá um sedimento cultural para uma situação extremamente injusta e social. É importante frisar que as relações de dominação - ligadas à classe, gênero e raça se entrecruzam na sociedade brasileira, e aqui eu quero fazer um pequeno parentese, não se fala mais em sexo social, porque sexo é uma determinante biológica, se você foi um XX ou um XY. Mas Gênero é a expectativa que você tem do sexo, o que você espera dele. Os deveres e os direitos que cada sexo têm. Gênero é feito pela educação e pela cultura. Nós somos uma mulher feita pela sociedade, porque se hoje estivéssemos, agora mesmo no sertão do Ceará não seríamos as mesmas mulheres. Se estivéssemos hoje num país da Arábia Saudita não seríamos as mesmas. Se estivéssemos na Suécia não seríamos as mesmas. Um exemplo do entrecruzamento das diversas dominações, nos é dado pela OIT. No Brasil, para o mesmo trabalho, o homem branco, classe média, jovem ganha 100%. A mulher branca, classe média, jovem vai ganhar 55%. O homem negro, jovem vai ganhar 47% e a mulher negra vai ganhar pelo mesmo trabalho 24,8%. Em situações específicas e pontuais, como por exemplo, o movimento Black Power nos Estados Unidos, a situação do homem negro e da mulher branca muda, mas nunca aos extremos. Mulher branca e homem negro mudam de lugar. A relação de dominação está ligada a classe, a gênero e a etnia. Um dado concreto para mostrar isso. Oitenta por cento das prostitutas do País são negras ou mulatas; 75% dos presidiários brasileiros são negros ou mulatos.

Temos ainda uma longa estrada a trilhar na democratização da informação no Brasil. Na democratização da sociedade brasileira, na divisão da riqueza e dos bens que nos foram dados. E isso eu concordo com o senhor que me antecedeu, que nós mulheres 52% da população brasileira fomos consideradas cidadãs de primeira classe. Nós mulheres brancas, índias, caboclas, judias, árabes, mulatas ou negras, juntamente com todos os outros seguimentos que se situam à margem da sociedade do nosso Brasil. Também não vamos nos deixar levar pela vaidade de fazer parte de um corpo de repórteres ou ocupar uma chefia de redação, porque são ainda muito poucas as mulheres que realmente têm poder de decisão nos meios de comunicação.

Creio, sinceramente, que nessa virada de final de milênio, a descoberta da fragilidade ecológica do planeta Terra, nos mostra a necessidade de descobrirmos um novo paradigma civilizatório se quisermos a sobrevivência da vida e da humanidade. Nós somos hoje 6 bilhões de habitantes num pequeno planeta que já tem 805 das suas nascentes de água poluídas. E como haverá vida na Terra sem água? A nova civilização que devemos construir, se quisermos continuar existindo, terá de ser mais eqüitativa, solidária e democrática. É esse o grande desafio que se coloca para nós homens e mulheres, companheiros da construção de uma história. Citando outra vez Caetano Veloso "não queremos pátria, nem matéria, queremos fátia...". Nós queremos uma sociedade que não haja dominadores e dominados, ou o inverso.

Tudo isto pode parecer um sonho, pode se assemelhar a uma utopia. Na época do final do século, da globalização da economia e da informação, na época do governo neo-liberalismo, as utopias nos parecem ultrapassadas. Mas creio que nunca o discurso na fé num futuro melhor e na solidariedade humana foi tão necessário. Acredito que a experiência feminina de dar a vida com o nosso próprio corpo, alimentar uma criança com o nosso próprio leite e

fazer de um filho que nasce uma pessoa humana, nos torna mais sensíveis à luta pela preservação da vida no planeta. É sem dúvida, esse o grande desafio de quem comunica a notícia.

Muito obrigada.

A SRA. APRESENTADORA (Regina Boscardin) - O
Governo agradece a participação das alunas do Colégio Estadual do Paraná, que deram à essa Sessão Solene uma característica toda especial.

Passaremos à palavra, agora ao Presidente do Conselho Estadual da Mulher Alzeli Bassetti, para encerramento deste evento.

A SRA. ALZELI BASSETTI - Agradeço penhoradamente enlevada, como penso que todas nós sentimos essa preciosa colaboração e esse pronunciamento muito belo

pela homenageada Priscila D. Siqueira. Antes de encerrar esse evento, gostaria de pedir a vocês voto de louvor a Jornalista Beate do Amaral Gurgel que, tendo transferido residência para a Europa doou todos os livros componentes da sua primeira feminista da América do Sul ao Conselho Estadual da Mulher. Extendendo também essa menção de honra à Presidente da Fundação Cultural de Curitiba e, portanto da entidade que ela preside, a jornalista Margarita Sansone por ter doado ao mesmo Conselho a coleção Fárol do Saber, trinta e dois títulos de escritores paranaenses editada na gestão Rafael Greca de Macedo.

Nada mais havendo a tratar um abraço amigo e a gratidão pelo brilho que vocês estão dando ao Paraná e deram hoje a esse evento. Declaro encerrada esta Sessão Solene e com votos que Deus as acompanhe sempre.

Muito Obrigado.

Levanta-se a sessão.